

# Como experimento com bebês geneticamente modificados levou a condenação de cientista chinês

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 17 de setembro de 2026



O caso se tornou um marco no debate sobre os limites éticos da engenharia genética e continua sendo citado como um exemplo dos riscos envolvidos na manipulação do DNA humano.

Segundo o médico geneticista Salmo Raskin, a técnica utilizada por He Jiankui foi o CRISPR, ferramenta de edição genética considerada uma das maiores revoluções da biotecnologia moderna. A tecnologia permite alterar sequências específicas do DNA associadas a doenças ou características biológicas.

## O anúncio que provocou reação mundial

He Jiankui revelou sua pesquisa durante um congresso científico, afirmando que duas gêmeas chinesas haviam nascido após terem o DNA alterado quando ainda eram embriões. Segundo ele, a modificação genética teria sido realizada para reduzir o risco de infecção pelo HIV no futuro.

O anúncio gerou forte reação entre pesquisadores de vários países. Um dos principais pontos de crítica era o fato de que os embriões não apresentavam doenças que justificassem uma intervenção genética experimental. Além disso, a técnica ainda

estava em estágio inicial de desenvolvimento.

## **Falta de transparência e dúvidas sobre os resultados**

Até hoje, os resultados do experimento permanecem cercados de incertezas. Segundo Salmo Raskin, a comunidade científica não teve acesso às crianças nem a dados suficientes para avaliar os efeitos da intervenção genética.

“Não temos a mínima ideia, porque ninguém nunca viu nenhuma dessas crianças. Então, é uma receita de como não fazer esses experimentos tão delicados do ponto de vista ético e moral”, afirmou o geneticista.

A ausência de informações verificáveis sobre a saúde das meninas e sobre possíveis consequências da alteração genética alimentou as críticas ao experimento.

## **Prisão e consequências**

Pouco depois da divulgação do estudo, um tribunal chinês condenou He Jiankui a três anos de prisão. A punição consolidou o entendimento de que o pesquisador ultrapassou limites éticos considerados fundamentais na pesquisa com seres humanos.

O episódio também contribuiu para que a edição genética de embriões passasse a ser tratada com extrema cautela pela comunidade científica internacional. O tema se tornou um tabu em muitos centros de pesquisa, diante do temor de que intervenções hereditárias possam produzir consequências imprevisíveis para as futuras gerações.

## **Debate continua**

Apesar da repercussão negativa do caso chinês, pesquisadores seguem estudando formas de aplicar a edição genética em

embriões para prevenir doenças hereditárias graves. A diferença, segundo especialistas, é que os trabalhos atuais costumam ocorrer sob rígidos controles éticos e sem a implantação dos embriões em úteros humanos.

A expectativa de parte da comunidade científica é que, no futuro, a tecnologia possa ser utilizada para corrigir mutações responsáveis por doenças genéticas severas antes mesmo do nascimento. Ao mesmo tempo, permanecem os debates sobre os limites dessa prática e o risco de abrir caminho para modificações com finalidades não médicas.

## **Como funciona a edição genética**

O DNA humano contém cerca de 3 bilhões de letras químicas organizadas em aproximadamente 25 mil genes. Pequenas alterações nessa sequência podem ser suficientes para provocar doenças genéticas. A proposta da edição genética é corrigir esses erros diretamente na origem do problema.

A tecnologia CRISPR revolucionou esse campo ao permitir que cientistas identifiquem e modifiquem trechos específicos do material genético com precisão. Em alguns casos, basta corrigir uma única alteração para restaurar o funcionamento adequado de determinado gene.

Especialistas afirmam que os avanços atuais são consequência de décadas de pesquisas iniciadas com o Projeto Genoma Humano, lançado em 1990 para mapear toda a sequência do DNA humano. Desde a conclusão do projeto, em 2003, os exames genéticos ficaram mais rápidos e acessíveis, acelerando o desenvolvimento de novas terapias.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
17/09/2026/07:22:03

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal*

uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)

[Da Venezuela para Itaituba: motorista parceiro da Maxim conquista estabilidade e compra moto nova após migrar para o Brasil](#)